

A FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO NO ENSINO MÉDIO

Maria Ismelry Diniz

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

ismlery_diniz@hotmail.com

RESUMO:

A leitura literária no contexto escolar vem se apresentando ao longo do tempo como prática pedagógica suscetível de problematizações, fato observado facilmente nos diversos trabalhos que abrangem esse tema. Sendo assim, o presente artigo, que se soma a tantos outros realizados no intuito de provocar reflexões sobre o efeito da leitura literária na formação de sujeitos críticos e autônomos, consiste na investigação acerca da constituição do perfil leitor no âmbito da leitura literária direcionada ao ensino médio, objetivando dessa forma, entender questões relacionadas ao desinteresse pela arte literária no contexto escolar. Metodologicamente, para além da pesquisa bibliográfica que subsidiou esse trabalho, realizou-se também, a pesquisa de campo que possibilitou a aplicação de questionários direcionados aos alunos das respectivas turmas do ensino médio. A partir da análise realizada, foi possível observar que o perfil de leitores de textos literários se constitui de alunos que gostam de ler fora do ambiente escolar, à sua maneira. Por fim, concluímos que a escola juntamente com o professor, precisam rever seus critérios de seleção ante os textos/obras literárias trabalhadas em sala de aula, com vistas a oferecer conteúdos que possam ser estimulantes na formação de perfis de leitores que leem prazerosamente tanto dentro como fora do contexto escolar, otimizando dessa forma, outros contornos à realidade acerca da leitura literária.

PALAVRAS-CHAVE: aluno, leitura, literatura.

1 INTRODUÇÃO

Muitos e incontáveis são os estudos e reflexões desenvolvidos ao longo do tempo acerca do tema Literatura e, mais especificamente quando se trata do trabalho com a Literatura no âmbito escolar. Articulados com outras linhas de pensamento, os inúmeros trabalhos desenvolvidos nessa área, buscam, além de compreender o fenômeno literário, apresentar possibilidades de estratégias de ensino que possam oferecer contribuições significativas para o ensino-aprendizagem de Literatura no ambiente escolar.

Dessa forma, o presente trabalho surge de inquietações geradas a partir de experiências vivenciadas no contexto da educação pública, mais especificamente, no ensino médio, durante o Estágio Supervisionado II que possibilitou o contato com a realidade da sala de aula, revelando um considerável atraso em termos da não realização de nenhuma atividade significativa com a

Literatura, bem como, a ausência de planejamentos consistentes que subsidiassem a prática com a leitura literária nas salas de aula, comprometendo assim, o desenvolvimento das habilidades necessárias ao processo de compreensão do texto literário.

Quando o assunto é Literatura, encontra-se nas escolas e até mesmo nas universidades, uma resistência nítida por parte dos alunos que afirmam não gostarem, e em até certos casos, admitem que nem ao menos sabem o que é e para que serve a Literatura. Além disso, vivenciamos atualmente um contexto marcado por inúmeras transformações sociais, econômicas, políticas e culturais fundamentadas em mudanças de paradigmas, de valores, que potencializam o surgimento de novas demandas sociais que tem contribuído para que a leitura e a escrita assumam um grau de importância como nunca visto. Toma vulto elementos como informação e conhecimento na formação e desenvolvimento das sociedades, fazendo com que a leitura literária perca ainda mais espaço para outras atividades de leitura consideradas mais “úteis”.

Portanto, considerando todas as implicações no tocante à Literatura no âmbito escolar, o presente trabalho tem como objetivo analisar a constituição do perfil leitor no âmbito da leitura literária direcionada ao ensino médio, para com isso entender questões relacionadas ao desinteresse pela arte literária no contexto escolar. Para tanto, se faz necessário identificar, descrever e analisar o perfil dos alunos enquanto (não) leitores de textos literários conferindo como se dá (ou não) a formação do gosto literário nos três níveis dessa modalidade de ensino.

A metodologia utilizada no processo investigativo foi constituída pela pesquisa bibliográfica e de campo, compreendendo a realização de atividades como planejamento, leituras analíticas das bibliografias sobre o tema, elaboração de instrumentos de produção de dados e definição de quantos e quais seriam os sujeitos a serem entrevistados. Dessa forma, foi possível definir as ações que subsidiaram a aplicação de questionários direcionados aos alunos de três turmas (1º, 2º e 3º ano) do ensino médio.

Assim, através da aplicação dos questionários e de posse das informações neles contidas, foi possível observar os conhecimentos inerentes à cultura literária e em especial, a familiaridade com o texto literário que o aluno possui. Dessa forma, este trabalho busca, a partir do objeto investigado, contribuir para o desenvolvimento de estratégias de leitura e de seleção de textos literários, que possam auxiliar na formação leitora a fim de preparar o aluno do ensino médio para uma atuação significativa e consciente acerca da cultura literária e em especial, com o texto literário, visando, sobretudo, a realização de uma leitura que possa ser encarada como um exercício para adquirir conhecimento de forma prazerosa e não puramente obrigatória.

2 A leitura literária no Ensino Médio

O Ensino Médio corresponde à 3ª etapa da educação básica brasileira, modalidade consubstanciada na lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº. 9394/96) cujo objetivo, segundo os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2002, p. 07) apoia-se na ratificação de competências básicas para a inserção de nossos jovens na vida adulta, sendo que, uma dessas competências corresponde ao ensino de língua portuguesa e mais especificamente, ao processo de investigação e compreensão que visa resgatar o patrimônio representativo da cultura através do estudo do texto literário.

Partido do pressuposto de que a habilidade de investigar e compreender através da leitura, diz respeito a uma das competências básicas que o ensino médio busca sancionar, direcionamos nossa atenção para a prática da leitura literária nessa modalidade de ensino. Para tanto, observar como os jovens recepcionam essa prática, pode ser a chave para abrir a porta das explicações que tanto se busca, e com isso talvez possamos encontrar justificativas para os impasses que permeiam essa atividade.

A prática da leitura na escola apesar de ser um assunto constantemente discutido, tem proporcionado inquietações acerca dos métodos utilizados, os não-utilizados e os que poderiam ser. O desafio maior corresponde à formação de alunos que leiam por prazer, que façam da leitura um processo habitual tanto dentro da escola, como fora dela, todavia os indícios apontam para o fato de que este desafio ainda se faz presente, principalmente quando se trata de leitura literária.

Alguns estudiosos como Silva (2008) e Oliveira (2010), acreditam que a formação acadêmica e os programas curriculares das escolas são fatores relevantes para justificar o desinteresse pela leitura.

Segundo Oliveira (2010, p. 173),

Estuda-se literatura no ensino médio; entretanto, não se faz muito uso da literatura no ensino médio: os estudantes não leem textos literários para aumentar seus conhecimentos de mundo ou para apreciar a estética desses textos. Eles os leem para atingir objetivos estabelecidos dentro da perspectiva do estudo da história da literatura.

Diante dessa afirmação, subte-se que a literatura no âmbito escolar está com seu espaço comprometido pelo fato de que, a prática da leitura literária no ensino médio está reduzida à leitura de fragmentos de obras abordados de forma historicista, geralmente sugerido pelo livro didático, que, conforme apontam as Orientações Curriculares do Ensino Médio, “a história da literatura costuma ser o foco da compreensão do texto”. (BRASIL, 2006, p. 58)

Para Oliveira (2010), o enfoque histórico da literatura acaba forçando os estudantes que são em geral adolescentes, a lerem obras que requerem uma maturidade que eles ainda não possuem. Sendo assim, a leitura que deveria ser um momento de prazer, torna-se então, uma atividade complexa e por sua vez, desestimulante.

Diante dessa perspectiva historicista abordada nas salas de aula, fica claro que o professor precisa articular melhor seus métodos de trabalhar a leitura literária, haja vista que, a seleção dos conteúdos e dos textos precisa passar por uma triagem que considere a capacidade do aluno em compreendê-lo, pois o que pode ser simples para uns, pode não ser para outros. Neste caso, a obra literária precisa ser acessível ao ponto de não comprometer a compreensão desta.

Dessa forma, o que deveria ser um exercício espontâneo, torna-se uma prática atrelada às exigências centralizadas apenas no cumprimento aos requisitos da disciplina. Nesse caso, no Ensino Médio, o ensino de Literatura geralmente se resume ao estudo da história e/ou das correntes literárias. Essa tem sido a quase totalidade das discussões em torno dessa questão.

Silva (2008) salienta ainda que a escola precisa rever seus conceitos diante da importância de construir um espaço propício à criação de saberes, não se detendo apenas na reprodução de conhecimentos. Investir diretamente na constante renovação dos saberes e das práticas pedagógicas de seus profissionais seria, portanto, uma alternativa a ser considerada nesse contexto, até porque, “o espaço destinado à literatura na grade curricular das escolas está cada vez mais diminuto”. (SILVA, 2008, p. 43)

A esse respeito, Oliveira (2010, p. 175) faz uma observação bastante pertinente e que pode fazer todo o sentido neste contexto: “quando os alunos dizem que não gostam de ler uma obra, o que acontece é que não a entenderam e, por isso, não gostaram”.

Para garantir a aceitabilidade do conteúdo ou texto literário, Jobim (2009, p. 116-117) propõe uma atenção especial para a introdução do texto literário em sala de aula. O autor enfatiza

que essa introdução deve considerar o universo dos seus receptores, estabelecendo, se for o caso, uma *gradação textual*¹.

Para Jobim (2009, p. 117), o texto deve passar por uma seleção que deve partir de textos “fáceis” para posteriormente facilitar a introdução do aluno na compreensão de textos mais “difíceis”.

Dentro desta perspectiva, Oliveira (2010) tece algumas considerações sobre a obrigatoriedade de leituras de obras complexas como os clássicos exigidos pela escola, que segundo ele, provavelmente contribui para que o aluno não desperte o gosto pela leitura literária ao concluir o ensino médio. Neste caso, é imprescindível que o professor faça uma avaliação acerca do conteúdo trabalhado em suas aulas, procurando sempre desenvolver métodos flexíveis às situações vivenciadas, adequando-se assim, à realidade dos alunos, considerando os conhecimentos prévios destes.

O momento de leitura precisa e deve ser encarado como um momento de descobrir algo novo, mas sem desconsiderar os conhecimentos que o aluno/leitor já detém, na verdade, eles serão úteis na introdução de novos conhecimentos. Encarada dessa forma, a leitura resultará numa soma de conhecimentos construídos a cada entrelinha.

3 A formação do perfil leitor de textos literários

Desenhar um perfil de leitor é submeter-se a mergulhar nos mais variados aspectos existenciais inseridos nessa prática e, por apresentar tal diversidade, nos limitamos, nesse estudo, a analisar um perfil que estabeleça relações entre o gosto e o hábito de ler texto literários, para com isso, entender as possíveis influências desta atividade na formação social de um indivíduo.

É indispensável que haja uma reflexão sobre os mecanismos articulados nesse processo de formação leitora que implica na formação de sujeitos críticos, de cidadãos conscientes. No entanto, vale salientar que formar leitores ativos e críticos não é uma tarefa fácil, visto que, antes de se tornarem (ou não) leitores, tais sujeitos, ao inserir-se no contexto escolar, trazem consigo influências e conhecimentos de mundo que podem ou não contribuir significativamente para a sua formação.

Geralmente os conhecimentos de mundo podem trazer contribuições relevantes. Lajolo (1993, p.07) ressalta que:

¹ Trata-se de oferecer ao aluno, em primeiro lugar, textos de registro linguístico mais próximo do dele.

Em nossa cultura, quanto mais abrangente a concepção de mundo e de vida, mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode e deve começar na escola, mas não pode (nem costuma) encerra-se nela.

Neste sentido, as estratégias metodológicas do trabalho com a leitura literária precisam e devem considerar aquilo que o aluno já sabe articulando tais conhecimentos com aqueles que ainda são desconhecidos. Sendo assim, a leitura realizada de forma articulada se aproximará da realidade do leitor, fato que pode ser determinante para que o exercício da leitura se torne uma atividade essencial e recorrente na vida de um sujeito socialmente inserido, de modo que este, através da leitura, possa compreender o mundo e conseqüentemente a si mesmo.

Ser leitor, segundo o PCN + (BRASIL, 2002, p.59), “no sentido pleno da palavra, pressupõe-se dominar o código (verbal ou não) e suas convenções, os mecanismos de articulação que constitui o todo significativo e o contexto em que se insere esse todo”. Numa visão que enxerga além dessa habilidade leitora, acreditamos na formação humanizadora que a leitura do texto literário pode ocasionar, e esta certamente, uma vez internalizada, perdurará por toda a existência daquele que se deixou envolver-se e que fez da leitura um hábito de prazer e não uma obrigatoriedade.

Encarar a leitura literária de forma obrigatória, evidentemente ocasionará em uma prática pouco envolvente, até porque, a realização desse tipo de leitura não combina com imposições da escola ou do professor, combina sim, com descobertas pessoais, com a viagem ao mundo imaginário que só pode ser alcançado mediante a interação texto/leitor e com um prazer construído a cada entrelinha no momento em que essa interação acontece. Reduzir a leitura a uma prática puramente instrumentalizada impedirá que o ato de ler cumpra seu papel humanizador tanto dentro como fora do contexto escolar, pois, “quanto mais letrado literariamente o leitor, mais crítico, autônomo e humanizado será” (BRASIL, 2006 p. 60).

“A experiência da leitura literária nos torna mais humanos, desenvolvendo nossa solidariedade, nossa capacidade de admitir a existência de outros pontos de vista além do nosso, nosso discernimento acerca da realidade social e humana” (ABREU, 2006, p.81). Assim sendo, espera-se que o perfil do aluno/leitor seja ancorado nessa perspectiva humanista, haja vista que, a literatura é a porta de acesso que nos leva a conhecimentos sobre a existência humana que, por consequência, nos fará compreender a nossa própria existência. “A experiência literária não só

permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência” (COSSON, 2011, p.17).

Atribuir à literatura e mais especificamente à prática da leitura literária um valor significativo na construção de identidades é o primeiro passo para a constituição de um perfil de leitores que comporte toda essa experiência mencionada por Cosson (2011). Subtende-se, neste caso, que para obter essa experiência, é preciso que o ato de ler seja uma atividade em que todos os contextos, daquele que escreve e daquele que ler, possa entrelaçar-se de tal forma que ao final da leitura, ambos se identifiquem como um só.

Assim, acreditamos que, o encontro entre texto e leitor é a confirmação de que a construção de um perfil de leitores proficientes, está se consolidando e caminhando para os resultados há tanto almejados nessa prática social e pedagógica.

4 O perfil do (não) leitor literário no ensino médio: a voz do aluno

Para delinear o perfil do aluno do ensino médio enquanto leitor de textos literários, buscamos identificar nos dados coletados, meios que nos possibilite descrever e refletir analiticamente sobre a formação leitora dos sujeitos investigados, procurando nos inteirar sobre a forma como esses alunos recebem esse tipo de leitura, suas concepções, escolhas, enfim, como estes se (des) constroem enquanto leitores.

Dessa forma, a análise dos dados parte da observação de um fator relevante à formação de leitores literários, qual seja, o gosto pela leitura, haja vista que os aspectos inerentes a esse gosto podem representar o primeiro indício da (não) formação de leitores. Vejamos no quadro 1 o resultado da 1ª questão cuja objetivava investigar, de um modo geral, se o aluno gosta ou não de ler:

| Quadro 1 - O Gosto pela leitura no Ensino Médio | |
|--|---------------------------|
| Alunos | Gosto pela leitura |
| 17 | Gostam de ler |
| 01 | Não gosta |
| 21 | Às vezes |

Segundo os dados, pressupõe-se que a formação do gosto pela leitura no ensino médio está acontecendo. Apesar desse gosto não se caracterizar como algo recorrente em alguns contextos escolares e até mesmo fora deles, entendemos que os resultados acima apresentados são

satisfatórios haja vista que, em sua totalidade, o gosto pela leitura corresponde aos que responderam “sim” e “às vezes”, totalizando assim, em uma maioria significativa de leitores ativos.

Considerando, portanto, os dados analisados, inferimos que estes podem, até certo ponto, ser animadores, uma vez que, fica implícito se os alunos, ou gostam de leitura como prática prazerosa, ou leem apenas por imposições que visam à aprovação em vestibulares ou a conclusão da modalidade de ensino, todavia, observamos que estes leem, e isso já demonstra um perfil de leitores ativos.

No quadro a seguir, trazemos as preferências de leituras literárias dos alunos, para que possamos traçar mais afincamente o perfil desses (não) leitores.

| Quadro 2 - Preferência por gêneros | |
|---|-----------------------|
| Alunos | |
| 25 | Romance |
| 02 | Não tem preferência |
| 03 | Comédia/ficção |
| 01 | Autoajuda e religioso |
| 03 | Não condizente |
| 03 | Ação |
| 01 | Suspense |
| 03 | Poesia |
| 02 | Contos |

Os resultados apontam para a preferência do aluno no que se refere aos gêneros textuais e a análise desse aspecto tem por finalidade, conhecer as experiências leitoras desses alunos e ao mesmo tempo, observar até que ponto essas experiências contribuem para a apropriação de conhecimentos válidos e necessários à formação leitora.

No que se refere a preferência pelos gêneros, destacam-se como mais citados, os romances, atingindo uma totalidade significativa. Para além do gênero romance, são citados ainda, os gêneros do tipo autoajuda, ação, comédia, ficção, conto e poesia, todavia, em menor ocorrência.

A análise dos dados referentes nos direciona para um foco que vai além do contexto escolar, e isso implica dizer que, os alunos podem estar desenvolvendo o gosto pela leitura dissociada dos conteúdos abordados na escola, já que apontam como gostos de leituras mais recorrentes, romances, ação, suspense, e outros desse tipo, pouco trabalhados na escola, ou seja, leem talvez por descontração, haja vista que a preferência condiz muito mais com uma leitura

realizada para o próprio deleite em detrimento daquela imposta pela escola, que eventualmente pode não está sendo atrativa aos olhos dos alunos.

A esse respeito, vejamos o que diz as Orientações Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006 p. 61).

Observando as escolhas dos jovens fora do ambiente escolar, podemos constatar uma desordem própria da construção do repertório de leitura dos adolescentes. Estudos recentes apontam as práticas de leitura dos jovens fundadas numa recusa dos cânones da literatura, tornando-se experiências livres de sistemas de valores ou de controles externos.

Dessa forma, ressaltamos que, não atribuímos à preferência dos alunos um valor diminuto, mas sim, defendemos que a escola/professor precisa atentar para o fato de que, direcionar o aluno para um exercício de leitura mais consistente exige certa flexibilidade na condução das atividades realizadas acerca da leitura principalmente quando se trata da leitura literária, pois, alguns alunos podem não se identificar ou não desejar ler algumas obras ou autores e recusar alguns gêneros, simplesmente por não os conhecerem.

Dada à preferência dos gêneros no ensino médio, seguiremos para o próximo quadro que apresenta o (não) gosto pelos textos literários declarado pelos alunos das turmas investigadas. Vejamos:

| Quadro 3 - O Gosto pela leitura de textos literários | |
|---|----------------------------------|
| Alunos | |
| 22 | Gosta |
| 13 | Não gosta |
| 01 | Às vezes |
| 01 | Lê apenas para fazer atividades |
| 01 | Depende da complexidade do texto |
| 01 | Não tem preferência pelo gênero |

Os resultados obtidos e expostos no quadro acima revelam que no ensino médio, a maioria dos alunos declaram o gosto pela leitura de textos literários perfazendo assim, um total significativo de alunos que afirmam o gosto pelo gênero.

Todavia, ao considerarmos os dados anteriores, veremos que é possível nos direcionar para um fator que discutimos no início dessa análise: a leitura realizada fora do âmbito escolar, para o próprio deleite. Dessa forma, o aluno que declarou anteriormente a preferência pelos gêneros

romances, ficção, autoajuda, etc. na verdade, atribui o gosto por leitura de romances ou, *best sellers*, que por consequência, lhes proporcionam prazer e calma, confirmando-se desse modo, que o perfil leitor do aluno está se constituindo num perfil externo, avesso ao que a escola procura (ou não) construir.

Talvez, o que esteja se tornando empecilho para que a abordagem de textos literários na sala de aula aconteça de forma prazerosa e espontânea e não apenas como meios avaliativos que por vezes, os alunos demonstram resistência, é um pouco de ousadia. Ousar em conteúdos mais instigantes pode ser uma alternativa a ser pensada, mas isso requer uma criticidade exímia na seleção dos conteúdos que possam ser estimulantes e ao mesmo tempo construtivos.

Assim, acreditamos que trabalhar com a leitura literária de forma autoritária e obrigatória, pode garantir não um crescimento intelectual e pessoal dos educandos, mas sim, momentos de frustração diante de uma atividade que pode e deve ser uma experiência construtiva e gratificante, dentro e fora da escola.

CONCLUSÃO

Quando o assunto é leitura literária, observamos nos estudos que abrangem esse tema, que a realidade das escolas brasileiras anda, na maioria dos casos, distante de formar leitores proficientes uma vez que, nitidamente revela-se no ensino médio uma verdadeira limitação em nível de leitura.

Assim, pressupõe-se que a maturidade leitora que se espera para essa modalidade de ensino, seja uma característica pouco recorrente no cenário escolar e por esse motivo, vem se tornando objeto de estudo de vários pesquisadores que buscam além de investigar, oferecer alguma contribuição para solucionar o déficit de interação entre aluno/texto literário, que pela sua ausência, vem comprometendo significativamente o futuro intelectual dos alunos.

De acordo com os resultados apresentados, concluímos que a maioria dos alunos do ensino médio expôs o gosto pela leitura de textos literários, porém, os números assemelham-se aos que retratam a preferência pelo gênero romance, ocasionando assim, resultados que revelam um ensino médio constituído por alunos que gostam de ler textos literários, no entanto, esse gosto diz respeito à leitura dos romances de *best sellers*, realizada fora do ambiente escolar e que corresponde à literatura popular muitas vezes estigmatizadas e extinta do currículo das escolas, mas, que apresenta um diferencial, pois é a preferida pelos discentes.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.; **Cultura Letrada: literatura e leitura**. São Paulo. UNESP, 2006

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Linguagens, códigos e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **PCN+ Ensino Médio**: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, 2002.

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

RIOS, S. I. A. Formação de leitores proficientes. IN: ALVES, J. H. P.; SILVA, M. V.; PEREIRA, J. A.; NETO, M. L. A. (Org.). SILVA, M. V. **Motivações para a leitura literária no ensino médio**. 1ª. ed. Campina Grande - PB: Bagagem, 2008.

OLIVEIRA, L. A. **Coisas que todo professor de português precisa saber**. São Paulo: Parábola, 2010.

JOBIM, J. L. **A literatura no ensino médio: um modo de ver e usar**. IN: Zilberman, R.; Rösing, T. M. K. (Org.) Escola e Leitura: velha crise, novas alternativas. São Paulo: Global, 2009.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.